



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



FINANCIAL LITERACY: PERFIL DOS ESTUDANTES DA GERAÇÃO Z DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DO ALTO TIETÊ

Raquel Naiane Azevedo dos Santos¹, Walter Eclache da Silva²

1. Estudante - curso de Administração; e-mail: raquel.naiane.a.s@gmail.com;
2. Professor – UMC; e-mail: walter@umc.br,

Área de Conhecimento: Probabilidade e Estatística; Administração; Administração Financeira.

Palavras-Chave: Financial Literacy; Geração Z; Educação Financeira.

INTRODUÇÃO

A educação financeira, de acordo com Savoia, Saito e Santana (2007), é a propagação do conhecimento que facilita o desenvolvimento de habilidades que auxiliam nas tomadas de decisões, melhorando a administração das finanças pessoais, e também, assim como afirma Huston (2010), não somente ter o conhecimento, mas saber usar essas informações é a definição de alfabetização financeira. A geração e o ambiente cultural influenciam nessa educação. Segundo Mannheim (1982 *apud* WELLER, 2010), pessoas nascidas na mesma época, mas em lugares diferentes, não vivenciaram as mesmas situações, desta forma, a melhor maneira de explicar uma geração é considerando que sua formação depende apenas da sociedade e da cultura na qual está inserida. Como descrito por Obregonet *al.* (2016), os estudos escrevem quatro gerações, porém esta pesquisa só irá abranger três: aqueles que nasceram entre 1961 até 1977 e são chamados de Geração X, seguidos pela geração Y que nasceu entre 1978 e 1992, e por último como principal objeto desse estudo, os que nasceram entre 1993 e 2009, da geração Z. Cada geração possui características peculiares, como a geração X, que de acordo com Mattoset *al.* (2011) é pragmática e possui competência e rapidez para novos aprendizados, ou seja, os integrantes dessa geração possuem capacidade para manusear tecnologias e aprender com elas. Já a geração Y, como escrito por Magnoni e Miranda (2012) possui uma grande proximidade tecnológica relacionada com a internet, tendo maior facilidade para obter conhecimento. E por último, a geração Z que segundo Obregonet *al.* (2016) possui essa letra que se origina na palavra "Zapear" (ato de mudar constantemente os canais de televisão), pois essa geração é acompanhada pela troca rápida em atividades cotidianas e conforme Kämpf (2011), por terem crescido em meio à tecnologia, eles assimilam rapidamente as informações e fazem uso das inovações tecnológicas de maneira mais intuitiva, não possuindo desafios para aprender a lidar com as novidades que surgem. Nesse sentido, pelo alto convívio com aparatos digitais que existe na atualidade, independentemente da idade ou das características individuais, as gerações devem ter maior conhecimento sobre educação financeira e gestão de recursos pessoais.

OBJETIVO

O objetivo deste projeto é analisar as gerações com foco na Geração Z, pois tem-se a hipótese de que o relacionamento desse grupo com o conhecimento e gestão financeira é de



alto grau, pois a maior parte desses jovens possui a tecnologia a seu favor para estudar e aprender como administrar melhor seus recursos.

METODOLOGIA

Conforme Hochman *et al.* (2005), esta pesquisa tem uma originalidade do estudo secundária, uma interferência observacional, sendo uma pesquisa clínica transversal, com um direcionamento temporal prospectivo perfil de avaliação analítico e comparativo. É secundário, pois estabelece conclusões em cima de outros estudos e registros, tendo a revisão da literatura como base; observacional, já que as perguntas serão respondidas de forma pessoal sem a interferência da pesquisadora; clínica por lidar com pessoas para responder ao questionário proposto; transversal visto que os dados serão obtidos com base em um questionário realizado no presente e usado para a análise; prospecto pelo estudo ser feito no presente e seguir para o futuro onde foi realizada a leitura dos dados e sua escrita; analítico uma vez que com base nas informações foi testada uma hipótese e comparativo já que trata das diferentes gerações. Esta pesquisa é de cunho exploratório, que segundo Gil (1999), tem por principal objetivo ampliar e elucidar conceitos e ideias já existentes, tendo em vista uma hipótese mais seleta e que poderá servir para estudos posteriores. Dentro disso, ela se caracteriza como qualitativa e quantitativa: qualitativa, pois segundo esse mesmo autor, permite se aprofundar nas questões e temas relacionados ao ponto principal da pesquisa, ou seja, examina fatos reais e suas características; e quantitativa, pois como apresentado por Richardson (1999), a abordagem dessa forma tem sua principal identificação no uso da quantificação, tanto na coleta de informações como no manuseio dessas mediante técnicas estatísticas, já que testa uma hipótese e suas variáveis. Após o levantamento das referências, foi elaborado um instrumento com 38 perguntas que teve por base a pesquisa realizada pela CNDL, o SPC Brasil e o Sebrae, no ano de 2019 que abrange a educação financeira. Por conta do isolamento social, o questionário de múltipla escolha foi feito *online* na plataforma *SurveyHeart*, e o *link* foi disponibilizado aos alunos de várias turmas do curso de Administração, e 85 participantes de três gerações responderam. A coleta das respostas se deu entre o dia 02 de dezembro de 2020 e 28 do mesmo mês e ano, priorizou-se os maiores de idade nascidos entre 1993 e 2009.

A pesquisa foi feita com 85 estudantes do curso de Administração da Universidade de Mogi das Cruzes - UMC (localizada na Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, nº 200 - Centro Cívico, Mogi das Cruzes - S. P., 08780-911), sendo esse número necessário para realizar comparações entre a amostra desse projeto (alunos da Geração Z maiores de idade), com outros grupos, e assim, analisar e compreender as diferenças que os cercam. As respostas, após a coleta, foram organizadas inicialmente em Quadros Descritivos de Percentuais para primeira análise, e depois disponibilizadas em uma planilha em Excel por meio do próprio aplicativo, e a partir desta tornaram-se necessárias algumas modificações. Na planilha, cada questão recebeu sua Variável, assim como respostas em Codificação, sendo convertidas para números de maneira Binária, em caso de Sim ou Não, ou em ordem numérica crescente em caso de Variáveis Temporais, recebendo correções e novas versões para facilitar o entendimento e a análise final. Finalizada a codificação numérica, foi possível a realização da estatística que descreve o Centro da Distribuição de Frequências para Variáveis Quantitativas, por meio do número de observações, da Média, da Mediana e do Desvio Padrão, e a partir desses valores foi possível a construção do quadro, assim como, a aplicação da Correlação de Pearson para verificação da interação entre as variáveis, a partir da seguinte fórmula aplicada no Excel:



$$r = \frac{\sum(x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sqrt{(\sum(x_i - \bar{x})^2)(\sum(y_i - \bar{y})^2)}}$$

Após essas resoluções, a análise começou a ser feita, usando da literatura existente para entender os comportamentos existentes entre as gerações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos sobre a alfabetização financeira são importantes, pois segundo Huston (2010), abrangem o impacto educacional, evidenciando que se tal assunto fosse debatido nas escolas e universidades, com explicações a respeito de termos como poupança, investimento e dívidas, o número de endividados e inadimplentes diminuiria, dessa maneira, é justificável que a maior parte dos entrevistados que não tiveram educação financeira em suas escolas, que em sua maioria foi em escola pública, afirmaram que se tivessem tido tal ensino teriam uma melhor gestão de recursos atualmente, e de acordo com a Correlação de Pearson, essa relação é de 0,521, sendo uma das variáveis com relação diretamente proporcional mais altas encontradas. A porcentagem de pessoas que realizam o devido controle dos gastos foi de 83,53%, ou seja, pouco mais de quatro quintos dos participantes faz a administração dos recursos, sendo que 1,18%, correspondente a geração X, que afirma realizar esse controle através de um caderno, bloco de notas ou papel, pois assim como descreve Mattoset *al.* (2011), essa geração é composta de pessoas mais conservadoras e dedicadas. A geração Y realiza esse controle em sua maioria (5,85%) de maneira mental, seguida por 3,53% em caderno, bloco de anotações ou papel e depois, 2,35% tanto para planilha em aplicativos, quanto para planilha em computador, o que explica, como afirma Magnoni e Miranda (2012), por que essa geração recebeu o nome de Nativos Digitais ou Geração da Internet. Já na geração Z, 38,83% realiza esse controle de maneira mental, enquanto 28,24% utiliza o caderno, bloco de anotações ou papel, 20,0% possui uma planilha em computador, 12,94% planilha em aplicativos, e apenas 4,71% não faz o controle por si mesmo, mas outra pessoa faz por ele. Apenas a geração Z afirmou não ter controle financeiro, sendo que 8,24% diz não ter o hábito ou disciplina, 3,53% não possui rendimentos para a realização do controle, e a porcentagem de 1,18% se repetiu em não saber como fazer, não achar necessário e nunca ter procurado saber sobre. Ainda assim, mesmo com tais afirmativas, 72,94% dos jovens garantem ter algum tipo de controle financeiro.

Por meio da Correlação de Pearson também foi possível analisar que existe uma relação de 0,403 entre as pessoas realizarem a reserva financeira e a porcentagem da mesma, e a comparação do controle financeiro existente entre as gerações e a reserva financeira realizada por eles é de 0,515, sendo que na geração X não houve respostas que confirmassem esse controle, mas a geração Y tem 2,35% de respostas relacionadas a guardar menos que 5% daquilo que recebe de maneira formal ou não, e o mesmo valor apresentado em guardar acima de 20%, sendo que apenas 1,18% respondeu que guarda entre 10% e 15%, valendo ressaltar que 3,53% afirmaram não guardar porcentagem alguma. Na geração Z, 30,59% dos entrevistados afirmaram guardar acima de 20% do que ganham, seguido por 15,29% que guardam entre 5% e 10%, 10,59% que dizem não saber ao certo quanto guardam mensalmente, 8,24% entre 10% e 15%, 5,88% menos que 5% e apenas 2,35% entre 15% e 20%, sendo que além desses, 22,35% afirmam não guardar nada daquilo que recebem, sendo firmado pelos 16,97% da geração Z que afirma não possuir nenhum tipo de controle financeiro.



Também é possível analisar pela Correlação de 0,437 que aqueles que possuem alguma fonte de renda ajudam a pagar os gastos da casa, sendo que a geração X obteve o percentual de 1,18% repetidas em pagamento de dívidas próprias, pagamento das dívidas comuns (como água, luz e telefone), pagamento da compra do mês/alimentação e outro. A geração Y já teve maiores porcentagens em pagamento das dívidas próprias e das dívidas comuns com 5,88% em cada uma, seguido por 3,53% no pagamento da compra do mês/alimentação e 1,18% em outros. A geração Z teve seu menor valor em outro (15,29%), seguido por pagamento das compras do mês/alimentação (29,41%), depois pagamento das dívidas comuns em 32,94% e com maior porcentagem (40,0%) no pagamento das dívidas próprias, mostrando a independência que essa geração possui. Através da Correlação de 0,430 também é possível notar que aqueles que possuem maior tempo de emprego formal ajudam mais com os gastos no ambiente em que moram.

CONCLUSÃO

A educação financeira é importante para as pessoas e para a sociedade e inúmeros autores defendem que deveria ser ensinada nas escolas, desde o ensino fundamental e até mesmo antes disso com ensinamentos básicos, pois através desse conhecimento é possível ter maior senso crítico para a tomada de decisão sobre o dinheiro assim como ter uma maior visão da sociedade em vários âmbitos. Cada geração cresceu em um contexto diferente, o que permitiu que cada indivíduo tivesse uma mentalidade específica, inclusive sobre a forma de lidar com o rendimento que possui e como isso influencia em sua vida. Através deste projeto mostrou-se que a geração Z, em sua maioria, administra suas finanças antes dos 22 anos, porém, é a única geração que possui uma porcentagem referente a não realizar essa administração. Mas diante dos outros grupos, ela é a que possui maior renda informal, e também a que possui a maior porcentagem de renda guardada, tendo aprendido de maneira autodidata em sua maioria. Dessa forma, mostra-se que a geração Z possui entendimento sobre educação financeira, mesmo que não tenha aprendido na escola, e sim, tenha usado da tecnologia e de cursos para aprender a administrar aquilo que recebe, e principalmente, fazer esse controle de maneira intuitiva. Assim como, mesmo jovens e impulsivos, possuem entendimento quanto ao uso do cartão de crédito, evitando parcelar as compras e poupando grandes quantias de dinheiro para aplicações, inclusive pensando na aposentadoria.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOCHMAN, Bernard; NAHAS, Fabio Xerfan; FILHO, Renato Santos de Oliveira; FERREIRA, Lydia Masako. **Desenhos de pesquisa**. Acta Cirúrgica Brasileira, São Paulo, v. 20, supl. 2, p. 2-9, 2005.

HUSTON, Sandra J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, Vol. 44, No. 2. 296 – 316. 2010.

KAMPF, Cristiane. **A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento**. ComCiência, Campinas, n. 131, 2011. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Feb. 2020.



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



MAGNONI, Antonio Francisco; MIRANDA, Giovani Vieira. **Geração Y**: características de um novo ouvinte. Conexão - Comunicação e Cultura. UCS, Caxias do Sul - v. 11, n. 22. jul./dez. 2012.

MATTOS, Carlos Alberto de; BICHOFFE, Paula; VALENCIANO, Thais Camargo dos Santos; GENTILE, Vanessa de Oliveira; GODINHO, Paulo José Manzoli; LIMA, Ana Beatriz. **Os desafios na transição da geração X para a Y na Empresa Dori Ltda.** Revista Científica do Unisalesiano - LINS - SP, ano 2, n.4, jul/dez de 2011.

OBREGON, Sandra Leonara; FACCO, Ana Luíza Rossato; RODRIGUES, Glauco Oliveira; MARCONATTO, Antonio Bittencourt; LOPES, Luis Felipe Dias. **Geração Z**: compreendendo as aspirações de carreira de estudantes de escolas públicas e privadas. Revista de Administração [FW]. v. 15 [n. 26] p. 84-108. dez, 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141. Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Feb. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>.

WELLER, Wivian. **A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim**. Soc. estado. Brasília, v. 25, n. 2, p. 205-224. Aug. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 de dezembro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922010000200004>.